



HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL - 5.º ANO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

	Conteúdos programáticos Domínios/Subdomínios	Aprendizagens essenciais: conhecimentos, capacidades e atitudes	Descritores do Perfil dos Alunos	Ponderação	Instrumentos
Domínio Conceptual/ Processual	<b>A</b> A Península Ibérica: localização e quadro natural <b>A1</b> A Península Ibérica – localização <b>A2</b> A Península Ibérica – quadro natural	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar e localizar os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica;</li><li>Interpretar diferentes tipos de mapas utilizando os elementos de um mapa: rosa dos ventos, título, legenda e escala;</li><li>Localizar Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos (Península Ibérica, Europa, Mundo), com recurso aos pontos cardeais e colaterais e a outros elementos geográficos de referência;</li><li>Descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis visuais (cores e símbolos);</li><li>Utilizar representações cartográficas (em suporte físico ou digital) na localização dos elementos físicos do território e na definição de itinerários;</li><li>Descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana;</li><li>Aplicar as TIC e as TIG para localizar e conhecer características físicas do território português e da Península Ibérica;</li><li>Identificar/aplicar os conceitos: localização, pontos cardeais e colaterais, bússola, itinerário, planta, globo terrestre, mapa, planisfério, continente, oceano, equador, trópicos, hemisfério, formas de relevo do litoral, erosão marinha, cursos de água, vegetação natural, zona temperada.</li></ul>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p>		
	<b>B</b> A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII) <b>B1</b> As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica <b>B2</b> Os Romanos na Península Ibérica <b>B3</b> Os Muçulmanos na Península Ibérica <b>B4</b> A formação do Reino de Portugal	<ul style="list-style-type: none"><li>Primeiros povos na Península</li><li>Distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras das comunidades agropastoris, nomeadamente das castrejas;</li><li>Compreender que o processo de sedentarização implicou uma maior cooperação interpessoal, criando as bases da vida em sociedade;</li><li>Identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais;</li><li>Aplicar o conceito de fonte histórica, partindo da identificação de vestígios materiais;</li><li>Identificar/aplicar os conceitos: utensílio, recolha, nómada, sedentário.</li></ul> <p><b>Os romanos na Península Ibérica</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Identificar ações de resistência à presença dos romanos;</li><li>Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica;</li><li>Aplicar o método de datação a. C. e d. C.;</li><li>Identificar/aplicar os conceitos: cristianismo, era cristã, romanização;</li></ul> <p><b>Os muçulmanos na Península Ibérica</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz;</li><li>Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica;</li><li>Identificar/aplicar os conceitos: árabe, muçulmano, mouro, reconquista.</li></ul> <p><b>A formação do reino de Portugal</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Contextualizar a autonomia do Condado Portucalense e a formação do Reino de Portugal no movimento de conquista cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência;</li><li>Referir os momentos-chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal, nomeadamente o Tratado de Zamora e o reconhecimento papal da nova potência;</li><li>Identificar/aplicar os conceitos: condado, fronteira, independência, reino, monarquia.</li></ul>	<p>Crítico /Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p>	70%	<p>Questão aula</p> <p>Participação oral</p> <p>Fichas de trabalho individuais e/ou de grupo</p> <p>Fichas de avaliação</p> <p>Relatórios (atividades práticas, visitas de estudo)</p> <p>Produto dos trabalhos de grupo e/ou individuais</p> <p>Portfólio</p> <p>Auto e heteroavaliação.</p>
	<b>C</b> Portugal do século XIII ao século XVII	<p><b>Portugal no século XIII</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>Caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo);</li><li>Sublinhar a importância das comunidades judaica e muçulmana na sociedade medieval portuguesa;</li><li>Relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas;</li></ul>	Questionador (A, F, G, I, J)		

	<p><b>C1</b> Portugal nos séculos XIII e XIV</p> <p><b>C2</b> Portugal nos séculos XV e XVI</p> <p><b>C3</b> Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII;</li> <li>• Analisar a fixação das fronteiras e do território nacional levada a cabo ao longo do século XIII e reconhecida pelo Tratado de Alcaiz, em 1297;</li> <li>• Identificar monumentos representativos do período;</li> <li>• Identificar/aplicar os conceitos: documento; território, produção artesanal, comércio, nobreza, clero, concelho, carta de foral, ordem religiosa, mosteiro, tratado.</li> </ul> <p><b>1383-85 - Um tempo de revolução</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir as causas políticas e sociais que desencadearam a crise de 1383-85;</li> <li>• Identificar a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa;</li> <li>• Referir os aspetos mais importantes da ação do Mestre de Avis, de Nuno Álvares Pereira, de Álvaro Pais e de João das Regras;</li> <li>• Destacar a importância das Cortes de Coimbra na legitimação do novo rei, dando início a uma nova dinastia;</li> <li>• Evidenciar o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota;</li> <li>• Identificar/aplicar os conceitos: revolução, dinastia,</li> <li>• Cortes, crise, burguês.</li> </ul> <p><b>Portugal nos séculos XV e XVI</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana;</li> <li>• Referir a importância do conhecimento dos ventos e das correntes marítimas para a progressão pela costa ocidental africana;</li> <li>• Identificar os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses na expansão marítima;</li> <li>• Destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II;</li> <li>• Localizar territórios do império português quinhentista;</li> <li>• Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães;</li> <li>• Sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas pela expansão, nomeadamente uma maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos, a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos;</li> <li>• Reconhecer o papel da missão católica na expansão portuguesa;</li> <li>• Valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença;</li> <li>• Enumerar características do estilo Manuelino, sublinhando a sua relação com a expansão marítima;</li> <li>• Identificar/aplicar os conceitos: expansão marítima, <b>rota, colonização, escravo, etnia e migração.</b></li> </ul> <p><b>Da União Ibérica à Restauração</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as consequências políticas da morte de D.</li> <li>• Sebastião em Alcácer-Quibir, evidenciando 1578-80 como o segundo grande momento de crise política e social de Portugal;</li> <li>• Apontar as causas de descontentamento com o domínio filipino que desembocaram na revolta do 1.º de Dezembro de 1640;</li> <li>• Identificar/aplicar o conceito: Restauração.</li> </ul>	<p>Comunicador (A, B, D, E, H) Autoavaliador (transversal às áreas)</p> <p>Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>		
Domínio Atitudinal/ Relacional	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade e pontualidade.</li> <li>• Cumprimento das tarefas.</li> </ul>	Atitudinal (E, F, G, J)	30%	Registo de observação direta focalizada no interesse, na capacidade de intervenção e argumentação na participação, na autonomia e no empenho.
	Participação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenção adequada.</li> <li>• Execução das tarefas propostas.</li> </ul>			
	Sociabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionamento com colegas e docente.</li> <li>• Cumprimento das regras de sala de aula.</li> </ul>			
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para ultrapassar dificuldades.</li> <li>• Resolução de problemas.</li> </ul>			
	Espírito crítico /criatividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para questionar e argumentar.</li> <li>• Expressão de ideias próprias.</li> </ul>			

Níveis de consecução relativamente aos parâmetros de avaliação do Perfil de Aprendizagem na disciplina	
O aluno manifesta lacunas graves nos descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e nas Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 1
O aluno manifesta dificuldades em atingir a maioria dos descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e das Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 2
O aluno manifesta alguma facilidade em atingir os descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 3
O aluno manifesta facilidade em atingir os descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 4
O aluno manifesta muita facilidade em atingir e aplicar os descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 5